

**Diagnóstico socioprodutivo dos produtores rurais de Senador Rui Palmeira,
Alagoas, Brasil****Socioeconomic diagnosis of rural producers of the municipality of Senador Rui
Palmeira-Alagoas**

DOI:10.34117/bjdv6n7-283

Recebimento dos originais: 13/06/2020

Aceitação para publicação: 13/07/2020

Luan Silva Lisboa

Bacharel em Zootecnia pela Universidade Estadual de Alagoas
Instituição: Universidade Estadual de Alagoas, Campos II, Santana do Ipanema.
Endereço: Rua Governador Muniz Falcão, n. 867, centro, Senador Rui Palmeira-AL, Brasil
E-mail: luan.s.lisboa@hotmail.com

José Crisólogo de Sales Silva

Professor Titular, Curso Zootecnia Universidade Estadual de Alagoas, campus II, Santana do
Ipanema. Brasil.
Endereço: Bra 316, Km 87,5, Bairro Bebedouro, Santana do Ipanema, AL, Brasil.
E-mail: josecrigot@hotmail.com

Neilson Silva Santos

Graduando em Zootecnia pela Universidade Estadual de Alagoas, Campus II, Santana do Ipanema
Endereço: BR 316, km 87,5 – Bebedouro, Santana do Ipanema – AL
E-mail: neilson.nss@gmail.com

Ricardo Santos de Almeida

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas Campus Marechal
Deodoro
Endereço: Rua da Matança (Rua Lourival Alfredo), s. n. - Centro, Maceió – AL, Brasil
E-mail: ricardosantosal@gmail.com

Cirlene Jeane Santos e Santos

Doutora pela Universidade de São Paulo
Instituição: Docente da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões,
NUAGRARIO/UFAL
Endereço: Rua Arsênio Fortes, s/n, Pinheiro, Maceió, AL, Brasil
E-mail: cirlene@igdema.ufal.br

Filipe Augusto Leal Dantas

Graduando em Zootecnia pela Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca
Endereço: Av. Manoel Severino Barbosa, Bairro Bom Sucesso (S/N) Arapiraca - AL, Brasil
Email: lealfilipe1234@gmail.com

Conceição Maria Dias de Lima

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Instituição: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Endereço: BR 316, km 87,5 – Bebedouro, Santana do Ipanema, Alagoas

E-mail: ceicadiaz@yahoo.com

RESUMO

O perfil de produtores rurais é um tema pouco estudado no estado de Alagoas, mas no decorrer do tempo vem ganhando seu espaço. A partir de vários estudos comprovou-se que essas informações são um instrumento valioso de gestão, principalmente relacionado à definição da melhoria de práticas no ramo da agropecuária, produtos e do fortalecimento da organização social, assim como na priorização e definição de estratégias de políticas de desenvolvimento. Neste contexto, objetivou-se com o presente estudo diagnosticar o perfil socioeconômico dos produtores rurais do município de Senador Rui Palmeira – AL. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de entrevistas semiestruturadas, observações in loco, conversas com os produtores e aplicações de questionários em 10 pontos da cidade, totalizando 100 produtores entrevistados. O manejo alimentar empregado é composto principalmente por pastagem nativa e concentrado vendido no comércio ou formulado na própria propriedade. Milho e palma são as culturas mais presentes nas propriedades e o sistema predominante é o extensivo. Conclui-se que a ausência de assistência técnica e recursos financeiros impossibilitam os produtores de investir em uma atividade lucrativa. Os sistemas de produção agropecuários no município apresentam baixa sustentabilidade em função da falta de integração entre as diferentes atividades praticadas, sendo necessárias políticas públicas de incentivo e capacitação agropecuária.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Semiárido, Perfil Socioeconômico.

ABSTRACT

The profile of agricultural producers is a little studied topic in the state of Alagoas, but no progress has been gaining ground. Based on several proven studies, this information is a valuable management tool mainly related to the improvement of practices in the field of agriculture, products and strengthening of social organization, as in the prioritization and definition of business development strategies. In this context, the objective of this study was the diagnosis or socioeconomic profile of agricultural producers in the municipality of Senador Rui Palmeira - AL. The methodology used in this research was carried out in semi-structured interviews, and applied on the spot, through conversations with producers and application of questionnaires in 10 points of the city, totaling 100 researchers interviewed. The food management used is mainly composed of native and concentrated pastures sold in the trade or formulated on the property itself. Maize and palm are the crops most present in the properties and in the predominant or extensive system. It was concluded that the lack of technical assistance and financial resources make it impossible for producers to invest in a profitable activity. The agricultural production systems in the municipality have low sustainability due to the lack of integration between the different activities practiced, with public policies of incentives and agricultural training being applied.

Keywords: Family Agriculture, Semiarid, Socioeconomic Profile.

1 INTRODUÇÃO

O agricultor familiar tem papel fundamental na segurança alimentar do Brasil. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento reconhece que a agricultura familiar é um importante supridor de alimentos para a população brasileira, sendo a principal responsável pela produção de alimentos como mandioca e feijão, por exemplo. Além do milho, café, arroz, trigo, leite, carne suína, bovina e de aves (MAPA, 2019).

O Brasil com 1.176.295 estabelecimentos agropecuários, possuía em 2017, em Censo Agropecuário 11.566.788 vacas ordenhadas e 30.156.279.000 litros de leite bovino. Tendo uma média de 2.607 litros por lactação animal ano. O Nordeste colabora nesta produção com 354.257 estabelecimentos, sendo que tem um rebanho de 1.937.981 cabeças de vacas ordenhadas para produzir 3.253.116.000 com uma média de 1.678,6 litros por período de lactação por vaca (IBGE, 2017)

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), o Estado de Alagoas, possuía 14.219 estabelecimentos agropecuários que produziram leite de vaca, sendo 81.599 (cabeças) vacas ordenhadas e uma produção de 188.628.000 litros. Tendo uma média de 2.311 litros de leite por lactação por vaca. O município Senador Rui Palmeira aparece com 487 estabelecimentos produtores de vacas leiteiras, tendo 1.673 vacas ordenhadas durante o ano referido e uma produção 2.265.000 litros. A média de lactação abaixo da média estadual, com 1.353 litros ano por vaca.

Avaliando-se também como importante fonte de renda para o desenvolvimento local, a agricultura familiar se destaca como uma forte atividade econômica, responsável pela grande produção de alimentos saudáveis, produzidos em pequenas áreas, por pequenos agricultores familiares, donos da própria terra e com mão de obra familiar. O que mostra que a agricultura familiar, teve um grande impacto no setor primário da economia brasileira, levando alimentos à mesa dos brasileiros de forma bem significativa (IBGE, 2018).

Porém, no estado de Alagoas assim como no município de Senador Rui Palmeira há diversas áreas rurais que ainda vivem em situação de pobreza, exigindo políticas públicas assistenciais, além de planos de incentivos à produção agropecuária e industrial, com devida assistência técnica.

No extrativismo vegetal se produz cerca de quatorze toneladas de carvão vegetal e 867 m³ de lenha. Devido à região do semiárido ter mudanças climáticas constantes o Plano de Ação Estadual de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAE/AL, Coordenado pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH, realiza trabalhos de intervenções que influencia diretamente nas consequências das alterações climáticas e da convivência sustentável com as dificuldades que assolam a região semiárida. Isso significa afirmar que grande parte da população rural sofre com falta constante de água, sendo assim considerado como um dos maiores

entraves ao crescimento desta população desta forma a água é distribuída por caminhões pipas nas comunidades rurais e armazenada em cisterna, fator esse que leva a uma acentuada construção de poços artesianos.

Com o presente estudo objetivou-se identificar o perfil socioeconômico dos produtores rurais do município de Senador Rui Palmeira, município do interior de Alagoas, Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Senador Rui Palmeira fica situado na região semiárida do estado de Alagoas a 239 km da capital, Maceió. Com uma população de 13.909 habitantes (IBGE 2015). Possui uma área territorial de 359,667 km² (IBGE, 2010). O clima da região é tropical chuvoso.

A pesquisa foi realizada na zona rural do município de Senador Rui Palmeira, localizado na região nordeste, especificamente no estado de Alagoas. O município se divide em áreas de zona urbana que corresponde à sede do município, e zona rural que corresponde aos sítios, fazendas e povoados.

O presente estudo foi realizado a partir das informações fornecidas por uma amostra de cem (100) sujeitos, residentes na zona rural, distribuídos em dez (10) localidades distintas do município de Senador Rui Palmeira, a saber: Quiribas, Branquinha, Lage Grande, Sítio Bonito, Gameleiro, Serrinha, Alto do Couro, Queimada Grande, Serra do Ouricuri, Umbuzeiro Doce. Utilizando-se de dados qualitativos e quantitativos obtidos a partir das observações promovidas quando da efetivação de visitas as localidades e das aplicações de questionários.

Após a pesquisa inicial, realizou-se uma pesquisa de campo, a partir da qual foi realizada entrevista semiestruturada com os produtores rurais, buscando extrair o máximo de informações, para cumprir os objetivos proposto no trabalho.

Para que fosse possível a melhor compreensão dos dados foi adotada a técnica de análise de conteúdo, apropriando-se da entrevista pelo fato de possibilitar diversas formas de comparação sistemáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao nível de escolaridade dos produtores, pode-se identificar que 48% dos participantes possuem algum grau de instrução acadêmica, ou seja, 1 % tem ensino superior, 2 % possuem superior incompleto, 8% o ensino médio, 6% ensino fundamental incompleto, 10% o ensino fundamental, 9% são alfabetizados e 16% são analfabetos. Esses dados remetem a ideia de que o nível de instrução que os mesmos possuem pode interferir significativamente no processo de manejo e de controle sanitário, assim como na produção em sua atuação no campo.

Na pesquisa conduzida por ALVES (2020) – Diagnóstico da Comercialização dos Produtos entre Produtores e Feirantes ligados à Associação Viver da Terra no Município de Iporá-GO – em relação à escolaridade, quase 80% dos entrevistados estão entre o ensino fundamental e médio. Um dado que ressalta e que chama atenção é que mais de 40% tem apenas o ensino fundamental e metade dessas pessoas não completou essa etapa. Esses dados refletem a necessidade de maior qualificação no ensino técnico, que é destinado principalmente para pessoas que já estão no mercado de trabalho e que necessitam de uma qualificação que pode mudar a visão empreendedora de forma mais rápida.

Pode-se também identificar que o trabalho nas comunidades rurais do município de Senador Rui Palmeira, é realizada pelos membros da própria família, ou seja, segundo os entrevistados não pagam mão de obra secundária, devido ao orçamento mensal muito baixo, sendo assim todo o trabalho é realizado pelos familiares, utilizando técnicas rudimentares na produção.

Dentre os participantes da pesquisa 97% afirma utilizar-se do sistema extensivo, característica essa que no Brasil, não é diferente entre os pequenos produtores, sendo utilizado em de toda a atividade agropecuária realizada.

O uso do sistema extensivo apresentar algumas vantagens a exemplo da baixa necessidade de investimentos, embora ainda existam gastos com reposição mineral e suplementação, a depender do tipo de animal que está sendo cultivado. Já as desvantagens são a necessidade de ocupação de grandes áreas, o que pode gerar problemas ambientais.

A pecuária intensiva, por sua vez, é considerada mais moderna e consiste no cultivo de animais pelo confinamento e adoção de procedimentos tecnológicos, essa prática apenas 3% afirmam utilizar esse sistema. Mesmo considerando que sua principal desvantagem da pecuária intensiva são os elevados custos de produção. Já entre as vantagens, podemos citar o aumento da produtividade e a ocupação de pequenos espaços.

Os resultados mostram que 53% dos produtores rurais receberam esporadicamente alguma assistência, enquanto 47% utilizam outras fontes para a realização de atividades complementares.

Pode-se observa que apenas 53% recebem esporadicamente alguma assistência. Porém, desses apenas 22% dos produtores receberam algum tipo de capacitação, através de instituições públicas ou até mesmo privadas atuantes na região, a exemplo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e pela Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária de Alagoas – ADEAL, órgão estadual. Ficando, evidente, que os produtores necessitam de auxílio financeiro e assistência técnica para o exercício das atividades do campo.

Constatou-se que o uso de controles preventivos para doenças na bovinocultura, são poucos empregados no município de Senador Rui Palmeira, pode-se observar que há certo receio do produtor para o uso de algumas vacinas mesmo sendo essas obrigatórias por lei, além das vacinas existem

outros cuidados que podem ser tomados, porém, alguns produtores não os utilizam, podendo ser atribuído a falta de conhecimento dessas técnicas ou até mesmo pelo custo de algumas que não se enquadram no orçamento dos pequenos produtores.

Vale salientar que a ausência de cuidados adequados com o rebanho pode ocasionar sérios problemas, além de serem impedidos de vender o produto por falta de documentos que comprovem a vacinação do rebanho, fazendo com que o produtor perca sua produção por falta de manejo correto dos animais.

Ao que se refere a prática da vacinação contra Febre Aftosa foi relatada por 100% dos produtores que vacinam o seu rebanho, até mesmo por considerar que a mesma é uma das enfermidades virais que mais causam prejuízos à pecuária brasileira, pela restrição do comércio de animais e de seus produtos. A medida de vacinação sistemática se faz necessário devido o controle da doença, utilizando a vacina oleosa de ação prolongada, aplicando de acordo com calendário oficial.

De acordo as medidas profiláticas realizadas pelos produtores, pode se observar que apenas um pequeno número de entrevistados aplica vacina contra a brucelose, apesar da importância que o controle da doença oferece para o rebanho, essa resistência de alguns produtores em utilizar a vacina, devido a doença pode ser transmitida dos animais ao homem, ou até mesmo pela falta de conhecimento sobre a zoonose. A vacinação contra a brucelose requer cuidados especiais, devido ser uma vacina viva, potencialmente perigosa para os seres humanos.

Na pesquisa conduzida por COSTA (2019) – Diagnóstico Socioeconômico da Associação dos Produtores de Leite da Agricultura Familiar de Poço das Trincheiras-AL –, o manejo sanitário demonstrou um ponto negativo nas propriedades devido os animais não serem submetidos a vacinação de algumas enfermidades. Quanto a outras enfermidades como aftosa e o controle parasitário todos os produtores realizam sua prevenção.

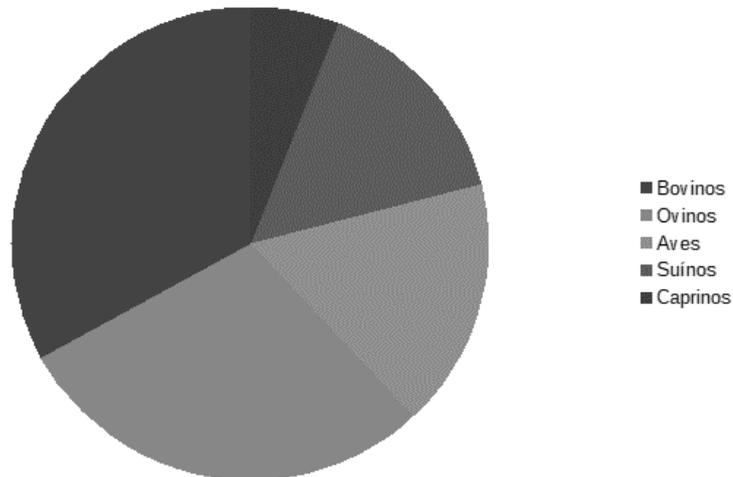
De acordo com adquiridos junto aos produtores, foi observado que os produtores do município de Senador Rui Palmeira possuem baixos níveis tecnológicos especialmente no que diz respeito ao manejo reprodutivo dos animais.

Embasado nos dados coletados, podemos constatar que todos os produtores optam para a procriação natural, ou seja, a monta natural. Os dados estão de acordo com a pesquisa da pesquisa conduzida por COSTA (2019), no município de Poço das Trincheiras-AL, citado anteriormente, verificou que todos os agricultores entrevistados utilizavam a monta natural.

Considerando os dados do gráfico 01, observou-se o efetivo do rebanho dos produtores participantes da pesquisa do município de Senador Rui Palmeira, sendo que 33% dos produtores optaram pelo rebanho de bovino, isso por avaliar que os mesmos são utilizados como instrumento na

preparação da terra no período do inverno, além de serem de fácil comercialização e por considerar que o município é visto como uma das cidades com a maior feira de gado do sertão alagoano.

Gráfico 1. Composição do rebanho



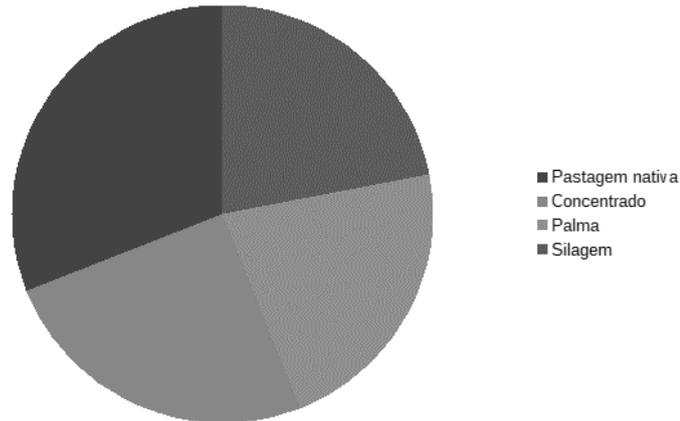
Enquanto, 29% dos produtores optaram pela criação de ovinos por considerar que o custo é mais baixo, além de ocuparem menos espaço e pelo fato de ser mais fácil de lidar durante o período de seca prolongado, 17% dos produtores optam pela criação de aves, pois seu custo é mais baixo e são criados livres dependendo de quase nenhum cuidado, porém são criadas para o próprio consumo.

Dos participantes da pesquisa, 15% dos produtores optaram pela criação de suínos, pois trata-se de uma espécie de fácil produção e comercialização, porém tem um custo um pouco elevado e que seu retorno é menor em comparação aos demais animais das propriedades, além do mais, requer um espaço apropriado com muita água, recurso esse que ainda é um problema para os produtores do município. E por fim 6% dos produtores afirmaram criar caprinos pelo fato de ajudar bastante no sustento de crianças. Porém, são criados na corda de forma confinada no pasto ou a base de ração.

Portanto, apesar de ser uma marca em nosso estado assim como em nosso país, a pecuária não é dependente de grandes territórios para produzir com eficiência, pois a criação de técnicas e aprimoramento do manejo nutricional faz com que a produção seja ampliada independente da área disponível. Assim, o potencial de pequenas propriedades na criação de gado, seja para a produção de leite ou carne, vai moldando-se constantemente conforme o manejo escolhido e os tipos de técnicas aplicadas pelos produtores.

Constatou-se com o estudo que 31% dos produtores alimentam o seu rebanho com a pastagem nativa, sendo considerada como a principal fonte de alimento disponível. Também pode-se observar que 22% dos produtores utilizam a palma forrageira e 22% a silagem no manejo alimentar do seu rebanho e outros utilizam a ração concentrada para seus animais. Observe o Gráfico 02.

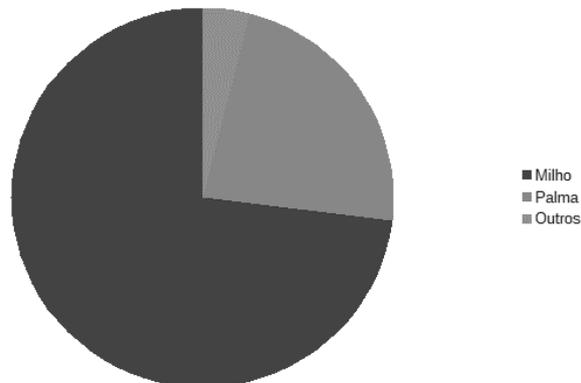
Gráfico 2. Manejo alimentar utilizada



Vale salientar que são várias as formas de alimentação para o gado na seca, basta escolher as que são mais adequadas para o rebanho. No período de seca, o pasto não cresce com a mesma capacidade tendo seu valor nutricional reduzido. No Sertão, especificamente no município de Senador Rui Palmeira, observa-se que a produção de alimentos na propriedade não é uma prática corriqueira para um grande número de produtores criadores de bovinos e ovinos. Isso devido ser comum a criação de animais soltos na caatinga, alimentando-se da vegetação natural.

Embasado nas informações do gráfico 03 podemos identificar que 73% dos produtores participantes da pesquisa, cultivam o milho, por acreditar que o cultivo oferece maior chance de colheitas mesmo em período de estiagem, pois mesmo que não seja colhida a semente do milho, aproveitam-se as palhas para o processo de silagem, para o controle do manejo alimentar do rebanho do produtor. Além do mais, o plantio de milho não requer grandes investimentos e os manejos adotados na produção da espécie são encarados como de fácil aplicação e a produção em sua maioria é utilizada para o enchimento de silos.

Gráfico 3. Culturas produzidas pelos agricultores

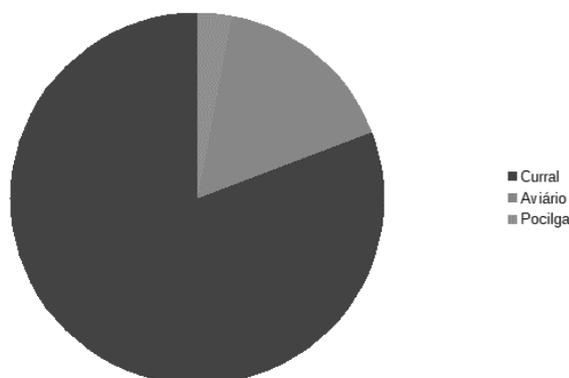


Vale ressaltar que devido a estiagem prolongada provocando efeitos danosos no setor da economia e atingindo principalmente a população rural, a falta de água para o suprimento humano e para os rebanhos é responsável por grande parte das limitações encontradas pelos produtores.

O cultivo da palma é praticado por 23% dos produtores, visto que no período mais crítico de estiagem, uma das práticas que se observa como forma de minimizar esse problema, é o cultivo da palma em pequenos terrenos e até mesmo nos quintais próximos à casa de moradia, quase sempre em antigos chiqueiros, visando aproveitar restos de esterco e melhorar o desenvolvimento das plantas. Assim o cultivo da palma em áreas maiores ainda é muito incipiente, mesmo depois de anos muito secos. Pode-se ainda identificar que 4% dos produtores afirmaram cultivar outros tipos de alimento a exemplo do sorgo, espécie promissora mas pouco utilizada na região.

De acordo com dados expostos no gráfico 04 podemos concluir que 80% dos produtores possuem como instalações para seu rebanho o curral. Isso por considerar que o curral é um dos locais mais importantes de uma propriedade, independentemente do seu tamanho ou de sua atividade exercida, é por lá que obrigatoriamente vai passar cada um dos animais do rebanho, porém mesmo sendo uma ferramenta muito importante, às vezes recebe pouca atenção pelos produtores em sua construção e manutenção

Gráfico: 4. Instalações rurais encontradas nas propriedades



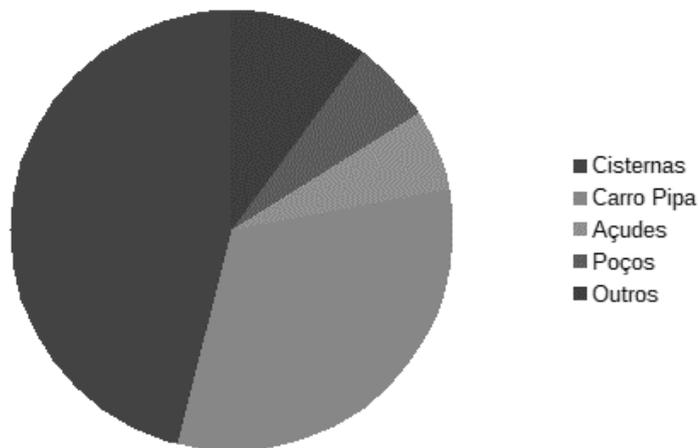
Talvez essa pouca atenção, seja por compreender que o rebanho passa pouco tempo no curral, ou seja, fica apenas para o cumprimento de algum objetivo do produtor a exemplo da retirada de leite, administração de medicamento ou vacina entre outras atividades pertinentes.

Portanto, identificando que os produtores utilizam o curral, ainda se observou as condições estruturais dos mesmos, em alguns casos é apenas um pequeno espaço com um determinado isolamento no qual o rebanho fica confinado por um determinado tempo. Assim, o que deveria oferecer conforto e comodidade, acaba se tornando uma verdadeira arma, gerando estresses, além de prejuízos econômicos.

Um dado relevante é que 16% dos produtores utilizam aviários por considerar que na propriedade contém um elevado número de aves, entretanto pode-se identificar que as condições estruturais dos mesmos chegam a ser precárias, estes produtores consideram que os aviários são utilizados apenas como dormitórios para as suas aves. Enquanto para 3% dos produtores utilizam como instalação a pocilga para a criação de suínos, sendo que muitas vezes não são utilizados para confinamento, pelo fato dos mesmos viverem no pasto, utilizado assim as pocilgas para o relaxamento e dormida para os animais.

Os dados coletados quanto ao sistema de abastecimento de água estão expostos no gráfico 05, quando é possível identificar que a ausência de abastecimento de água é muito preocupante.

Gráfico: 5. Fonte utilizada no abastecimento de água



No sertão alagoano, principalmente em áreas rurais, o acesso à água potável ainda é uma realidade distante para os que residem nessas localidades, fato que não necessariamente deve ser creditado somente à escassez, mas também a sérios problemas de gestão. Apesar do crescente aumento da população brasileira com acesso à água tratada, esses avanços não têm sido suficientes para romper o ciclo de pobreza, desigualdade e fracassos governamentais (REYMÃO e SABER, 2009).

Isso significa que o abastecimento de água tem uma significativa participação na qualidade de vida das comunidades rurais, principalmente nas áreas de seca frequentes, particularmente, a questão é mais grave, tendo em vista que se somam os problemas advindos da pequena disponibilidade hídrica e os de gestão da água existente, que estão associados às formas de captação e armazenamento, para suprir as necessidades da população.

Assim, é possível identificar no gráfico 05 que 46% dos produtores entrevistados tem como fonte de armazenamento as cisternas que recebem a água das chuvas. Também, foi possível identificar que 32% produtores utilizam água advindas de carros pipas, sendo ela vinda via incentivo público

municipal ou através da compra. Entretanto, alguns desses produtores são obrigados a esperar a água fornecida do poder público para a oferta da água, visto que os mesmos não possuem condições financeiras para a realização da compra.

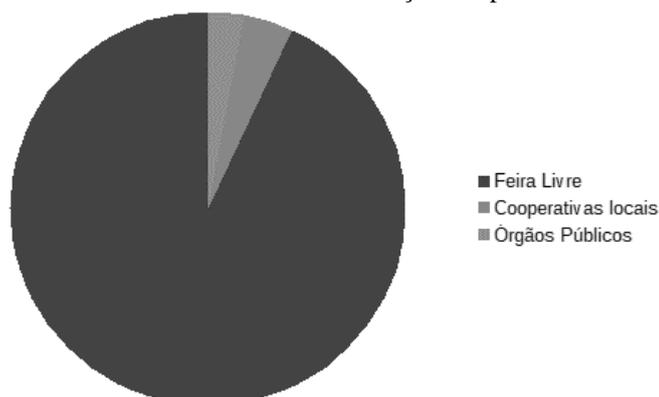
Outros 6% dos produtores, utilizam a água armazenadas nos açudes, que foram construídos para captação das águas pluviais e de escoamento superficial, com o intuito de satisfazer a população em todas as suas necessidades, incluindo, muitas vezes, a pequena irrigação. Esse tipo de reservatórios é de grande importância estratégica para o fornecimento de água, principalmente nos períodos de seca, constituindo-se nas únicas fontes de abastecimento local. No município de Senador Rui Palmeira, por exemplo, os açudes são alimentados nos períodos de “cheia”, na qual a elevada precipitação concentrada em poucos meses, semanas ou dias, aliados ao embasamento rochoso cristalino, favorece o acúmulo de água;

Uma minoria dos produtores afirmou utilizar poços para o armazenamento de água, entretanto a sua construção aquisição é limitada devido ao preço de sua edificação que fica inviável, não cabendo no orçamento dos produtores, além do mais, outro fator é que muitas vezes a água acumulada é salina, sendo assim necessário um dessalinizador fato esse que onera ainda mais o orçamento.

Diante do exposto, observa-se que o abastecimento de água da zona rural do município, ainda ocorre de forma bastante precária não atendendo as necessidades básicas das famílias, ou seja, ainda é um problema social que interfere diretamente na qualidade de vida dos produtores rurais, assim como na criação dos animais. Assim faz-se necessário a adesão de uma política pública que coloque a questão da água como um elemento fundamental e essencial para a manutenção da vida humana e dos animais.

No gráfico 06 estão expostas as fontes de comercialização dos produtos, neste contexto, observou-se que a maioria dos produtos é comercializada na feira livre, justamente pelo fato da feira local ser uma feira com grande potencial na região do alto sertão. Até mesmo devido o município comercializar alguns produtos como referência, a exemplo de ovinos, bovinos e o feijão (semente).

Gráfico: 6. Fonte de comercialização dos produtos

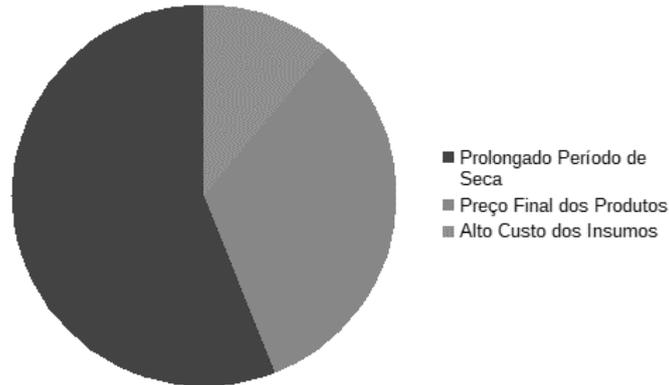


Identificou-se que 93% dos produtores comercializam seus produtos na feira livre do município. Enquanto 4% fazem abastecimento para as cooperativas locais, e apenas 3% são comercializados para órgãos públicos a exemplo de Secretaria Municipal de Educação, que utiliza os produtos no cardápio da merenda escolar. Assim, afirma-se que essa comercialização ocorre de forma a atender o consumo local, ou seja, a própria população do município, a exemplo do fornecimento do leite e de alguns derivados.

Na pesquisa realizada por ALVES (2020) com agricultores do município de Iporá-GO, citado anteriormente, observou que o maior canal de comercialização entre os produtores entrevistados são as feiras livres, visto que a mesma representa 60% do total. Entende-se que haja uma maior dificuldade em atingir mais canais de comercialização além das feiras livres. O motivo pode estar associado a questões relacionadas a baixa escala de produção, a sazonalidade dos produtos e a falta de continuidade no fornecimento por parte dos produtores. A ausência de recursos para investimento e a falta de conhecimento para melhorar o empreendimento também podem ser aspectos que dificultam a maior participação nos outros canais de venda.

Portanto, esse tipo de comercialização contribui significativamente para a economia local de formar a melhorar a qualidade de vida dos produtores. Isso por compreender que todos os produtores participantes da pesquisa, possuem como sua principal fonte de renda a agropecuária, ou seja, dependem dos produtos e rebanhos comercializados na região para a melhoria na qualidade de vida. Para Pereira et al. (2020), a economia solidária se configura como um movimento de inclusão social, na medida em que origina perspectivas de desenvolvimento territorial, expressas na geração de trabalho em territórios que antes não eram considerados atrativos para a manutenção da classe trabalhadora. Tais empreendimentos solidários levam em consideração uma multiplicidade de aspectos característicos de determinados territórios, possibilitando o êxito de suas atividades.

Constatou-se que 7,56% dos produtores entendem como a maior dificuldade o período de seca prolongado, para realização de seu trabalho no campo e o enfrentamento das necessidades de manutenção familiar, Gráfico 7.

Gráfico: 7. Dificuldades encontradas pelos agricultores durante a produção

Enquanto 33% dizem que o preço final dos produtos cultivados e do rebanho criado são os maiores problemas por eles enfrentados. Já para uma minoria de 11% afirmaram que seu maior problema é o custo alto de consumo dos insumos e rebanhos que dificultam até mesmo a sua comercialização.

Devido à escassez de chuvas dos últimos anos, o município de Senador Rui Palmeira, tem gerado grande problema econômico evidenciado pela diminuição de capital que circulava no município, aumentando os problemas sociais na zona rural, assim como na zona urbana, forçando muitas vezes os agricultores até mesmo a abandonarem suas terras e buscar, em outras regiões, oportunidades de sobrevivência.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos através da pesquisas de campo, foi possível identificar que os produtores rurais em sua maioria possuem formação em nível fundamental, fato esse que pode interferir no trabalho e desenvolvimento dos produtores.

O sistema de produção mais utilizado é o extensivo, devido ao baixo custo de implantação. Os agricultores não produzem alimento suficiente para os animais, deixando-os em carência nutricional e muitas vezes são obrigados a comprar insumos que poderiam ser produzidos nas propriedades.

Ficou evidenciado que todos os membros da família ajudam nas atividades do campo, justamente pelo fato do produtor não disponibilizar de recursos para pagar mão de obra a terceiros.

Nessa pesquisa foi constatada a relevância da água para manutenção da vida das famílias e como um dos fatores de produção, a maioria dos produtores entrevistados passa dificuldades de acesso, bem como, a mesma fica a cargo das chuvas ou da boa vontade do poder público municipal de enviar carros pipas às comunidades.

Como a produção é abrangente no número de famílias envolvidas, mas limitada no número que animais que constitui os pequenos rebanhos, a comercialização ocorre predominantemente no próprio município em sua feira livre semanal. Apenas uma pequena parcela é adquirida pela prefeitura para alimentação escolar.

Essa pesquisa evidencia que os anos passam e a precarização do acesso ao conhecimento, escolarização, do acesso a um bem básico como as águas permanecem precários. A ausência de políticas públicas voltadas aos pequenos produtores continua a ser um dos gargalos para o desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

REYMÃO, A. E. e SABER, B. A. Acesso à água tratada e insuficiência de renda: Duas dimensões do problema da pobreza no Nordeste brasileiro sob a óptica dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, vol. 12, pág1-15, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Agropecuário 2017: Divulgação Preliminar. Apresentação realizada pela Coordenação do Censo Agropecuário no lançamento dos resultados preliminares em 26/julho/2018. Rio de Janeiro, 2018b. Available at: <<<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>>. Access: 27 jul. 2018.

ALVES, T. G. Diagnostico da Comercialização dos Produtos entre Produtores e Feirantes ligados á Associação Viver da Terra no Município de Iporá-GO. **Diagnostico da Comercialização dos Produtos entre Produtores e Feirantes ligados á Associação Viver da Terra no Município de Iporá-GO.**, 2020.

MAPA. "Temos que tirar pequeno produtor do patamar de baixa tecnologia". 2019. Available at::<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/temos-que-tirar-pequeno-produtor-dopatamar-de-baixa-tecnologia-diz-ministra>>Access: 05 abr. 2020.

DA COSTA CORREIA, Ideginaldo Rogerio et al. Diagnóstico Socioeconômico da Associação dos Produtores de Leite da Agricultura Familiar de Poço das Trincheiras-AL (Agroleite). **Diversitas Journal**, v. 4, n. 2, p. 332-341, 2019.

IBGE. Cidades. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2018. Availableat: <<<https://cidades.ibge.gov.br/>>>. Access; 30 apr 2020.

Cristiano Miguel Pontes Pereira, Conceição Maria Dias de Lima, José Crisólogo de Sales Silva, Jakes Halan de Queiroz Costa. Economia solidária e as perspectivas de desenvolvimento territorial /

Brazilian Journal of Development

Solidary economy and perspectives for territorial development. Brazilian Journal of Development.. Vol 6 (5), 2020. DOI:10.34117/bjdv6n5-487